



furo no Parlamento

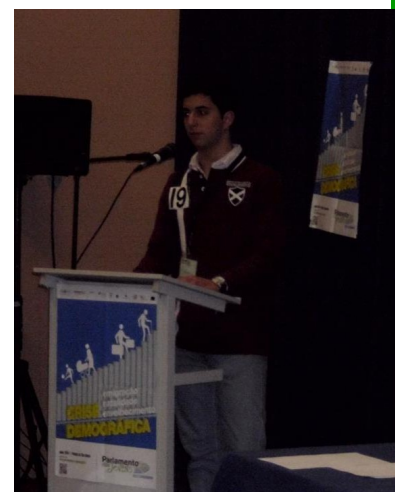


PUBLICAÇÃO ESPECIAL NO PROJETO "PARLAMENTO DOS JOVENS" — 2013/2014



Numa altura em que a participação ativa dos jovens na vida política do país é essencial, a Escola Secundária de Serpa, juntamente com outros "deputados" de todo o país e até do estrangeiro, provaram o interesse que a juventude tem sobre essa temática. Com o projeto «Parlamento dos Jovens», a nossa escola demonstrou uma participação empenhada, que se iniciou no 1º período e terminou nos dias 26 e 27 de maio, com a participação na sessão nacional. O **Furo Magazine** acompanhou todo o processo e aqui mostramos todos os passos que se deram ao longo do ano.

Por Ana do Rosário



Com o tema «Crise Demográfica (emigração, natalidade, envelhecimento)», o projeto «Parlamento dos Jovens» entrou na nossa escola de mansinho, mas acabou por ter um forte impacto, com a participação dos alunos Miguel Mósca, do 11ºA, e Filipa Engrola, do 12ºA, na sessão nacional do secundário, nos dias 26 e 27 de maio.

Com o objetivo de dar a conhecer aos jovens todo o processo político por detrás dos órgãos soberanos do país e promover o debate democrático e a cidadania,

este é um projeto inovador que começou em 1995, na altura com o nome de «Parlamento das Crianças e dos Jovens» e com a participação de Escolas do 1º ciclo de Lisboa e do Porto, e que foi evoluindo até se tornar no que se tornou hoje. Este ano, tem a participação de 392 escolas de ensino secundário (além das 367 do ensino básico), envolvendo alunos e professores

num processo dinâmico, onde, apesar de todas as adversidades, testes e trabalhos, teve um resultado muito positivo.



Os primeiros passos da política na nossa escola



Tudo começou na nossa escola no 1º período, com envio da candidatura para o projeto e, após todas as bases colocadas, foi pedido aos alunos das turmas C e D do 10º ano e A, B e C do 11º e 12º anos que se preparassem como manda a norma para um debate moderado pelos professores responsáveis pelo projeto. Os debates terminaram com a formação de quatro listas, que tiveram de apresentar os seus membros e um projeto de recomendação composto por três medidas, que viriam a ser apresentadas na 1ª sessão escolar.

Depois das férias de Natal, os nossos “deputados” recomeça-

ram com essa mesma sessão, a 15 de janeiro durante a manhã. Aqui, todas as listas apresentaram os seus projetos e debateram entre si, tentando convencer o público presente (os possíveis eleitores), por que razão deveriam votar na sua lista. Seguiu-se um período de reflexão, para os eleitores pensarem que lista seria a sua eleita.

Após eleições feitas, votos contados e deputados escolhidos seguiu-se a segunda sessão escolar, desta vez só com os deputados eleitos e os professores ligados ao projeto. Neste debate escolheram-se os representantes da mesa, discutiram-se os vários projetos de recomendação, redigiu-se o projeto de recomendação definitivo e escolheram-se os deputados que iriam à sessão

distrital e ainda uma proposta para o tema do próximo ano.

Assim, foram eleitos os alunos Miguel Mósca (como porta-voz), Filipa Engrola, Domingos Cancellata de Abreu, Mafalda Panazeite e Ana Rosário (como suplente) para representar a nossa escola, em Beja, para além da aluna Margarida Machado, como possível representante na mesa.



Entre Serpa a Beja foi só um “pulinho”

Antes da realização da sessão distrital, foi necessário eleger a mesa. Foi assim que, no dia 5 de março, a candidata à mesa Margarida Machado foi, na companhia de três dos deputados, dos professores e dos colegas do 3º ciclo (que também iam apresentar a sua candidatura), a Beja para a eleição da mesa. Depois de provas prestadas e vistas as provas dos outros candidatos, a Margarida venceu a eleição,

sendo nomeada a presidente da mesa. Estava tudo pronto para o próximo passo deste processo.

Dia 10 de março, de manhã cedo, os deputados, a presidente de mesa e os professores seguiram para Beja e, assim que chegaram todas as escolas, começaram os trabalhos.

Primeiro, foram apresentadas as escolas e os convidados, que deixaram algumas palavras

aos presentes. Finda a sessão de abertura, os deputados puseram “mãos à obra” começando com a eleição do projeto de recomendação a levar até à Assembleia da República. Todos os porta-vozes apresentaram os respetivos projetos, os deputados tiraram dúvidas e debateram medidas e, no final, foi o projeto de recomendação da Escola Profissional de Cuba o mais votado.

Seguindo uma pequena



blica.

Por fim, chegou o momento mais esperado: que escolas iriam representar o círculo de Beja na sessão nacional. Cada deputado deixou o seu voto na urna, todos os votos foram contados e, para nossa grande alegria, os nossos deputados foram os mais votados, levando, assim, dois até Lisboa. À nossa escola juntaram-se duas colegas do Agrupamento de Escolas de Aljustrel. Foi feita também a eleição do porta-voz do distrito, onde foi escolhida a aluna da nossa escola, Filipa Engrola.

pausa para almoço, os trabalhos prosseguiram com a reestruturação do projeto de recomendação. A sala foi dividida em dois grupos e cada grupo fez as suas propostas de eliminação, de aditamento e de adição e dessas propostas saiu o projeto de recomendação efetivo para levar à Assembleia da Repú-

A tarde terminou com a escolha do tema a propor na Assembleia para o Parlamento dos Jovens do próximo ano.



Do Alentejo à Assembleia... no primeiro dia

Dois meses depois, dia 26 de maio, tinha chegado o grande dia.

Aos dois alunos, Filipa Engrola e Miguel Mósca, juntou-se o professor Guilherme Tanissa (e esta vossa jornalista), e lá partiu a "comitiva" da nossa escola, no autocarro onde já se encontravam os colegas do Algarve e onde se juntaram os colegas de uma das escolas de Évora e das escolas de

Setúbal. Foi num ambiente de grande convívio que o caminho até Lisboa rapidamente se fez.

A primeira tarefa dos dois dias foi logo iniciada às duas da tarde: a comissão parlamentar. O círculo de Beja foi colocado na primeira comissão, juntamente com representantes dos círculos dos Açores, Viana do Castelo, Lisboa, Fora da Europa (Timor e Macau), Aveiro e Braga.

Terminada a comissão, todos tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor e conviverem num lanche e num momento musical pelo grupo *Wannabees*, da Escola Secundária de Moimenta da Beira, onde os deputados e jornalistas não resistiram em participar e mostraram os seus dotes de dança, canto e até de magia.

Seguiu-se o jantar e o primeiro dia na Assembleia terminou com todos a dirigirem-se ao local onde iriam pernoitar.



... no segundo dia

O segundo dia na Assembleia começou com a sessão de abertura, na presença do Vice-Presidente da Assembleia da República e do Secretário de Estado do Desporto e da Juventude. De seguida, houve um período de perguntas (previamente preparadas na Comissão) a vários deputados da Assembleia da República, no qual se deu um grande destaque à abstenção nas Eleições Europeias, que tinham ocorrido no domingo anterior, entre outros

temas. Também o **Furo** teve a oportunidade de dialogar com alguns desses deputados e também com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Abel Batista (página 4).

Perguntas terminadas, os deputados começaram o debate da Recomendação que se estendeu (continua na página seguinte)





que “[...] é muito agradável perceber que a política ainda não está extinta na nossa juventude [...]” e que “[...] é importante realmente sermos pessoas congruentes, independentemente da nossa ideologia política, e participativas, porque a política não é só estar aqui na Assembleia, a política faz-se todos os dias.”

Terminada a sessão e feitas as despedidas aos colegas com quem se teve contacto, ao longo destes dois dias, a “comitiva” da nossa escola regressou ao Alentejo, com uma experiência nova na bagagem e um balanço muito positivo do trabalho realizado ao longo do ano.

pela tarde e que foi sucedido pela votação final global da Recomendação. Um longo dia de trabalhos terminou com a sessão de encerramento na presença do Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura. Aqui, todos os porta-vozes deixaram uma palavra aos colegas e a deputada (e porta-voz) da nossa escola e do nosso distrito, Filipa Engrola, referiu



Contactando com os deputados

Além de todo o trabalho realizado pelos jovens deputados ao longo dos dois dias, também nós, jovens jornalistas, tivemos oportunidade de ter um contacto com o trabalho que os profissionais têm quando vêm à Assembleia.

Após o período de perguntas feito na sessão, os jornalistas também questionaram os deputados presentes. O **Furo** teve a oportunidade de falar com Rita Rato, do PCP, Pedro Pimpão, do PSD, e José Luís Ferreira, do PEV. Questionámos a deputada do PCP sobre o abandono dos jovens do Ensino Superior e o aumento das propinas, perguntando-lhe o que é que o governo poderia fazer para reverter a situação, ao que ela respondeu diretamente “Com outro governo”, acrescentando que existe falta de disponibilidade do atual governo para negociar com a oposição e que, supostamente, há falta de dinheiro para apoios aos jovens estudantes que necessitam dele, mas há dinheiro para outros gastos. Ao deputado do PSD perguntámos sobre o encerramento dos serviços públicos e a desvantagem que isso poderia trazer para as áreas rurais (nomeadamente a desertificação) e o deputado explicou-nos que embora haja esses encerramentos, a ideia é que esses serviços sejam reorganizados nas Câmaras Municipais e nas Juntas de Freguesia para que sejam rentabilizados e para melhor apoiarem as pessoas. Com o deputado do PEV, o tema foi a emigração jovem e qual a solução para esse problema, sendo que, para o deputado, a solução passa pela criação de postos de trabalho e investimento público, tentando renegociar a dívida, para se investir na economia e criar mais postos de trabalho.

Finalizadas as perguntas, tivemos a oportunidade de estar numa conferência de imprensa com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Abel Batista, onde questionámos a viabilidade do aumento do número de alunos por turma e o conseqüente encerramento de escolas. Em relação ao aumento do número de alunos por turma, na opinião de Abel Batista, o número depende das realidades socioeconómicas e culturais. “Eu acho que se deve evitar um aumento excessivo.” disse-nos, acrescentando que “[...]trinta alunos por turma é já bastante complicado.” e que não se deveria estender o número em disciplinas nucleares na área de formação. Já no que diz respeito ao encerramento de escolas, Abel Batista concorda com essa medida, explicando-nos que esse encerramento diz respeito, principalmente, a escolas de 1º ciclo e que isto permite que os professores possam estar com alunos de um único ano e dá a oportunidade dos alunos terem acesso a serviços de muito maior qualidade.

